

Periodico

semanal

Humoristico

e Illustrado

# O RIO NO



ASSIGNATURAS

Em 12 \$000

Sem 120 \$000

Pagamento adiantado

Directorio de Cypriano Canabrava ————— Redacao e administracao, RUA DA ASSEMBLEIA N. 73

## Salutaris A melhor agua de meza

### O Farrancho do Rancho



Para ser cantado com a musica d'A VESPERA DE REIS

**O PRESIDENTE**  
Geme firme, seu Prefeito,  
Nessa polka bem chorona!  
Metta cuspo, forza e geito  
Nas bochechas da saufona!

**O POVO DA LYRA**  
Sustenta a vela,  
Gente do tom,  
Aperta esta fivela  
Que o nosso rancho e bom!

**O PREFEITO**  
Va! No choro outro tabefe,  
Forca a prima, Cardoso!;  
Antes de tu seres chefe  
Ja soltavos bem no pinho!

**O POVO DA LYRA**  
Sustenta a vela  
Gente do tom,  
Aperta esta fivela  
Que o nosso rancho e bom!

**O CHEFE**  
Com tregeitos da macaco  
Antes de molhar-se e bico,  
Nas roxuras do cavaco,  
Toque firme, seu Chichico!

**O POVO DA LYRA**  
Sustenta a vela,  
Gente do tom,  
Aperta esta fivela  
Que o nosso rancho e bom!

**O PRESIDENTE**  
Canta, canta, minha gente,  
Outra succulenta fofa,  
Pois eu sendo Presidente  
Nao me ageito com a coroa!...

**COMO GERAL**  
Adeus, meu bem,  
Vamos embora,  
A gente volta agora  
Par'outro anno que venil...  
VAGABUNDO.

**AO POVO BRASILEIRO** Legitimo moderno anel electrico americano, notavel descoberta do Dr. FLONFLER unico e verdadeiro anel que cura todas as molestias nervosas e que maior credito tem conquistado em toda a parte do MUNDO. Por um 25000 acompanhando 10 brindes, sendo pelo correio 25300. Affim de impedir a propaganda de usados aventureiros, que se dizem agentes de tao extraordinaria e magnifica descoberta, previne-se que o unico representante do Dr. FLONFLER no Brasil, e que por isso vende os seus legitimos aneis electricos, e o Sr. Joao Apostolo, a quem devem ser endereçados todos os pedidos. Deposito a praça Tiradentes n. 5 (sobrado). O unico na America do Sul que possui os verdadeiros aneis electricos americanos do Dr. FLONFLER.



BASTIDORES

ON CASAS DA PIRA DE SATANAZ, O Mesquita do Apollô vai dar a Volta do Mundo em 30 dias, montado no Gato Preto.

Nessa viagem espera elle não ter Funca e Fite, como aconteceu com o Mambembe, que, aliás, merecia ter sorte a valer.

Seo coisado! Voltou ao Recreio a actriz Lucilla, que se havia despedido daquelle theatro com o nome de sua collega Popa Delgado, na estrêla das revistas Avança e Ca e La.

A Sra. Lucilla reapareceu no dramalhão, onde, felizmente, não canta. Diz-se que praga de urubú não mata cavallo. E uma mentira!

A prova tem-não o C. Leal que vive doente depois que mamã Luiza lhe rogou mais pragas que a Sra. Lucilla roga ás suas collegas.

E durma-se. A Sra. Brazão, do Apollô, não podendo comer leitão em casa, foi comelmo no seu case a lito.

Era dia de Natal e as collegas invejosas quiseram lascar.

Sovina, como ella só, mudou de camarim e veio para baixo soborear o seu petisco.

Infelizmente, a Sra. Cecilia Porto, que é a creatura mais moralizada do theatro, protestou o seu bene de esta.

A esta brava a Sra. Brazão ainda tem a bocca cheia de cuspal!

Continúa no S. José o successo unico da D. Juanita, cantada, representada e posta em scena como ha muito não se vê.

A surpresa foi grande e o publico está convencido de que a empresa quer fazer coisa que proste.

Trabemos no Celias. Partiu para Petropolis a companhia Eduardo Victorino.

Houve chateações por despedidas e, senão de corpos e liza.

Diz-se no Apollô que uma estrella, que ha pouco rompeu o barbeito que a prendia e que a elevou ás nuvezas, está resolvida agora a partir a rocha, á qual está presa, para voltar ás suas orações em uma mesquita, certa de que Allah a protegerá o mundo lambem.

A Sra. Maria Doliveira está satisfeita porque vai passar por uma senzeção nova.

Depois de ter conhecido amplamente o que são os beijos das homens, vai agora experimentar o que são os Beijos de... de... de...

A Sra. Maria é damnada! Afirmam nos que vai entrar em casa e no Recreio, a pedido, a peça de Motilva, Sganarello.

Quem teria feito o pedido? Ainda nada se sabe da organização da companhia Christiano.

Apenas se sabe que a Sra. Luocinda está na sua companhia.

E isto ha muito tempo. Ou revient toujours...

Ha esta a romanza que a Sra. Adelaide Coutinho canta agora, e com grande enthusiasmo.

As reprises são muito apreciadas nos theatros de Lisboa.

No Casino estão na penta La Craggy, estrellita parisiense, Karl Braun, notavel transformista imitador, Estio and Luigi e Naky, o cachorro cotibaleur e os Ados, neobatas de força.

Além destes, as demais figuras da troupe provocam enthusiasmas palmas e fuzem com que o theatro esteja repleto todas as noites.

Causou surpresa em rodas theatros o duello entre os actores Amado Torres, por uma questão de etimologia.

Depois desse triste incidente, tanto um como outro procuraram se armar, sem o conseguirem.

Acredita-se, por isso, que o tal combato é só de lingua.

As actrices da companhia Eduardo Victorino, inclusive as Sras. Vellez

e Julia, foram para Petropolis armadas de tanto de Venu.

Seguro morreu de velho. A Sra. Maria Lyra foi approvada simplesmente no seu exame do livro de Hilari.

Seus collegas cumprimentaram a leuada artista.

E não tambem. Consta que a Sra. Aurora Rosal vai entrar para a orchestra do Leitão.

Elia assim requinta de importancia.

Tivemos o prazer de receber felicitações pela estrêla do anno novo das seguintes actrices: Eduarda Victorino, actrice e Emilia de Oliveira, Dina Ferreira e Joaquina Veloz, actrices Peixoto e Carlos Leal. A todos agradecemos penhoradissimos.

A grande atracção do dia é o balão esparto, do Misesen Moderno.

É um dos melhores divertimentos, dos muitos que se encontram no jardim dequelle theatro.

No palco a coisa não é menos suggestiva. A troupe é boa e faz-se applaudir.

Zé LACHRAL.

PREÇO LU do DR. EDUARDO PRANZA adoptada na Europa e no hospital de marinha

Deposito no (H) REMEDIO SEM DOENÇA cura effizaz da moléstia

A. FERREAS & O. L. Lealins da pelle 114 - Orivees - 114 L. Lealins da pelle

S. Pedro, 80 - Na Euro NA genis, femp. CARO RNA. Mito NA eras, autor dos ptes, assaduras, nascias, tinas sardas, brotejas, etc.

Cinematographo

A CIVILIDADE ATRAPALHAÇA

Ora, aqui vou contar lizes uma historia, que é a primeira impressão parece pta, que se passou all: assar a Gloria.

Batre um civil, um gojo a uma preta! Meia noite talvez. E uma rotella Sol e gojo a correr, meio damnado, Como um que não tivesse pago a espertula

De meia hora de um amor comprado, E o mais que explicações lida precisa, Leitor, leitora, aqui ninguém se zangue: E' que elle viuha em mangas de omeias E na camisa, então, prendeu de augee!

O civil, que escutara certos gritos Na casa donde o gal' escappava, Fez um berreiro, soltou tres apitos E com certo furor e certa fra, Deitou a mão ao pubre transente. E como o gojo se miões lhe não uatou (Que sempre é bom que as mãos a gente lha uate)

O certo é que o civil o agatouha, E liza por certo p'ra cauda, S'a preta não tivesse a grande ideia De chegar á janella e perguntar: -Porque razão se havia de levar P'ro perigo das grades de um xadrez Aquella homem, co'undo? Pois talvez Nem soubesse o civil qual a razão, Quel o motivo forte e tão profundo Porque o homem naquella confusão, Quizesse abrir, fugir, cahir no mundo!

E então o civil damnado Disse em voz atrezoada: -Pois não vê, minha senhora, Que este grande desalmado Com certeza praticou Um feroz assassinato? -Qual o quê! lhe retrocou A preta com ar paesto. -Esse homem fugiu assim Sem vestir o paleta Porque, no lado, encontrou Uma coisa tão ruim Tamanha difficuldade A' sua feroz vontade. Que não perdeu a razão! E foi por isso que então Deitou ao correria, E nunca mais pararia...

O civil escutou com paciencia. Mas quando ella acabou o arandel. A soppo, a casode e a tropel, Quix levai-o dalli p'ra uma agencia. Porém neste momento ouviu-se um tiro Lá p'rs lados do mar, das fortalezas. E aquillo era com todas as certezas

Um paquete que vinha do seu ry... Pergunta a preta assim para o civil: -Que vem a ser aquillo lá no mar? -E' paquete talvez que está a entrar; E teria um caracter lucivel Não quando, ao entrar no nosso porto. -Porão... deixa esse pobre quasi morto Com tanta bordada que apañhou! Si agora mesmo esse paquete entrou, Porque não vai prender toda a bahia? Esse moço chegou, tambem queria... E acoutou a que se deu agora! Solto esse moço, mande o lá embora... O sangue que o seu cor vé na ramisa Não foi de nenhum crime, isso é que não! E para acreditar me, não precisa Levai o pobrezinho p'ra prisão... Vanha cá em casa ver como é verdade... E então, a turba' esta autoridade Perdendo a liza, o tom que era preso, E a compuzura toda ad perdendo, Soltou um amplissimo sorriso E disse em ar matreiro: -Ea comprê-hendo...

Voltando-se p'ra pobre do homozinho Passou o olho em volta ao collaçoio Com um ar de arrogancia e de desprezo, Terminou: -Vá se a labora, senhor preso...

ALBUQUERQUE II.

A Gazeta de terça feira noticiando o assassinato involuntario, na rua do Carmo, diz: -Vestia o infeliz colça de brim e uma camisa branca, o seu traje habitual no estabelecimento.

Entretanto, com que a mesma Gazeta illustra a noticia, vêem se o assassino e a victima correctamente vestidos... de frack preto.

Quem mentiu? o noticiariasta ou o desenhista?...

SANTOS DUMONT - São os melhores charutes: são encontrados em todas as charutarias. Deposito, Invalidos 32.

Modinhas Brasileiras

A MORENINHA

Lundu

MUSICA DO LUNDU Era muita usite etc.

Eu amo uma moreninha Bonitinha como a rosa, Tão bella e tão captivante, Não existe a tão dengosa...

Sua boquinha formosa De sorrisos me prendeu Bem triste é a minha sorte A sorte que Deus me deu! Sinto em meu triste peito Dores que não findam mais E triste assim vou vivendo Entre suspiros e ais.

Não sejas assim tão má, Escuta-me moreninha! Quero ter o teu amor Quero que tu sejas minha! Já não posso mais viver Sofrendo terriveis dores, Adeus, ó minha morena, Morena de meus amores!

JOÃO S. DE SOUZA MACHADO.

Para a hygiene da bocca e dentes aconselhamos o uso do superior dentifício

PASTA DE FLORIO

FLORENTINO

De Granado & C

Um padre italiano, trocando as bh pelos pp e vice-versa, avisava aos Reis, falando do pulpito: -Este anno quero fazere la broccissione com toda a bonda! Ha de serze combosta da virgine, combosta de crinancinha, emfine, combosta só de personas innocentes.

ALLUSIVOS

D Juanita outrora airoza e bella, Toza cheia de grapas tão catitas, Mal poucas vezes vinha a uma janella Com seus laços de rendas e de fitas.

E como era das meças mais bonitas Chamava a si assim, sem mais aquella, Toda a attenção do mundo, que por vel a

Daria umas fortunas infinitas... Passaram tempos. E hoje a pobrezinha

Qual desthronada e tímida ralaha Já sem adoradores, sem fiéis,

Vive expondo se o mais modestamente Aos olhos fatigados de uma gente Que lhe dá, por favor, uns tres mil

ALBUQUERQUE II.

XAROPÉ DO BOSQUE

Cura todas as molestias do peito.

Cartas d'um malêta

(Quarta corrida na praça do Mangue, com touros de morte... sem fazer sangue)

Vão de vento em popa as corridas de touros na praça do Mangue! O peoal faz progressos!

O cavalleiro Albano Castodio esteve sobri, rissim no primeiro touro, torreado rago irramente, jato é, touro por belada, com o deficit apenas de não ter conseguido cahir do cavallo abaixo.

No segundo provou ter mãos fidadas, não pouando o touro, sempre que o apañava a geito, e ainda lá estaria a estas horas, nasciando o touro, si o Mesquita não lhe mandasse fazer alto.

O estopado Cacheta não vale ch'la... e deve ser cuevia lada, sinão o homem com aquelles canbi do Branco de Pantana acaba por combiar os ditos...

Com a muleta não o cheguei a ver, porque o touro não o quiz deixar mal, talvez sabendo que um enfermaria da praça não havia muletas...

Esteve opportunissimo em fechar a bocca, sempre que se via afillito. Cadete esteve felicissimo.

Foi esta a unica corrida desta época em que chegou ao hotel sem ter sido colhido.

Carlos Gonçalves esteve muito trabalhador, tendo até fumado um cigarro encostado á trincheira, coisa que só á custa de muito trabalho se consegue.

Manuel dos Santos, com handari-lhas, torreon á meia volta, a meio praça, e meias com o Zé da Costa no meio da praça e á meia costella do touro.

Só não foi ao meio de ch'lo... Zé da Costa torreon admiravelmente a contento dos touros; nunca o offitendeu com o biquinho duma farpa.

Chico Lotá dansou bellamente em sortes á garupa.

Outro toureiro chamado Estivao apañou um estrêlo para a praça e da praça, com o fatino debaixo do braço, embralhado num jornal.

Intelligente, bem, como sempre, conseguiu enthusiasmar o publico que o quiz levar em triumpho á força de trunfo para fóra da praça.

PACO LEÓN.

DINHEIRO C. MORAES & C.

esquina da rua Luiz Camões, 40. Emprestam sob cautelas do Monte de Socorro. Compram-se por altos preços, seja qual for o seu valor; na mais antiga casa, á rua do Sacramento n. 7, esquina da rua Luiz de Camões n. 40.

C. Moraes & C.

SOBRE O ROCHEDO



- Não sei por que motivo, sempre que me sento sobre este rochedo e contemplo as bagres que aqui abundam, lembro-me do meu querido Alberto...

TIRAR E BOTAR



- Não sei que embriuhada fiz eu com as saias, que não acerto mais para vesti-las. Bem se diz que tirar é muito fácil, mas botar é que são ellas...

NO DIA DE ANNO BOM



A CRIADA - Quero ser a primeira a dar-lhe os bons entradas.  
A PATRÃO - Chegaste tarde. O Armando já m'as deu, ao soar a ultima badalada da meia noite...

UM SUSTO



- Felizmente, tive tempo de dar escapula no outro... Si o velho nos apanhasse em flagrante, era capaz de me retirar a sua protecção e descompor-me a valer. Elle tem uma lingua... santo Deus!

A UTILIDADE DA MODA



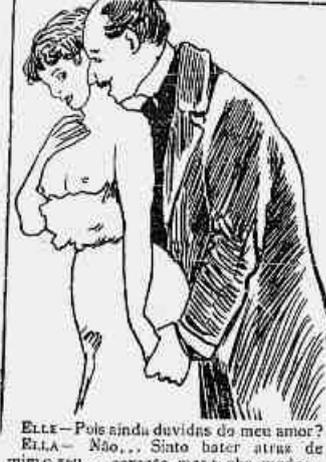
Ou curo de um traje de passeio se faz um traje de cyclista

CABEÇA DE PRECO



- Tenho uma dor aqui e receio que me saia alguma cabeça de prego.  
- Isso será o diabo! Não poderás trabalhar com uma cabeça de prego ali...

MEDROSA



ELLE - Pois ainda duvidas do meu amor?  
ELLA - Não... Sinto bater atraz de mim o seu... coração, mas tenho medo...

FUTURA ESPOSA



- Minha filha, aquele sujeito não serve para teu marido, é um valdevino que passará as noites fora de casa e te deixará sózinha...  
- Justamente por isso é que elle me serve, papai...

COLONY CIGARROS

Acondicionados em cartelas, contendo lindos «chromos surpresas», os mais chics e modernos que têm apparecido. Vendem-se em todas as charutarias e no deposito a todos Ourives na. 127 e 129.

QUEREM calçado bom, chic e elegante? Compreem na popular Casa da Onça que, por causa do alargamento da rua, está fazendo uma grande liquidação! E' a casa que tem o maior e mais variado sortimento de calçado no Rio de Janeiro e vende tudo com grandes abatimentos. RUA DA URUGUAYANA, 66.

Casa Castello Alugam-se cadeiras para concertos musicas e sargos, bandeiras, espelhos, candelabros e tudo necessario para festas - Rua dos Invalidos, 31 - Rio de Janeiro - Telephone n. 2002.

CAVROCHES - Especiales cigarros com baralho de cartas illustrado, duplo. Fabricação cuidadosa e escrupulosa da Fonte Limpas, de R. Nunes & Pinto, rua Visconde do Rio Branco, 17. Cuidado com as imitações!

DEVOTA DO AMOR

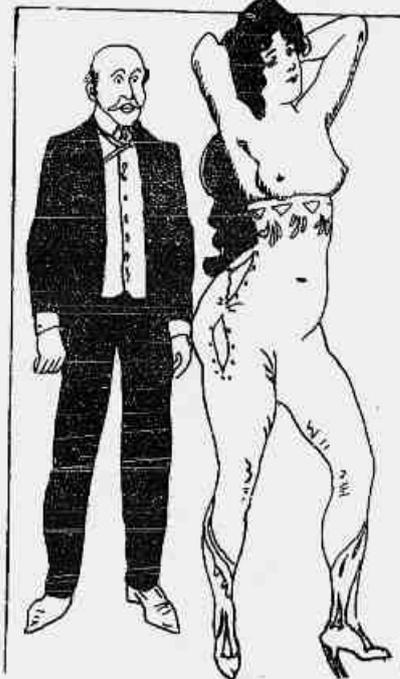


Ante Cupido prostrada,  
A bella e gentil Leonor  
Lá, contrista, apaixonada,  
Um livro - A. B. C. do Amor...

Dirige ao rei dos amantes  
Uma prece reverente  
Em phrases balbuciantes  
Como triste e humilde crente.

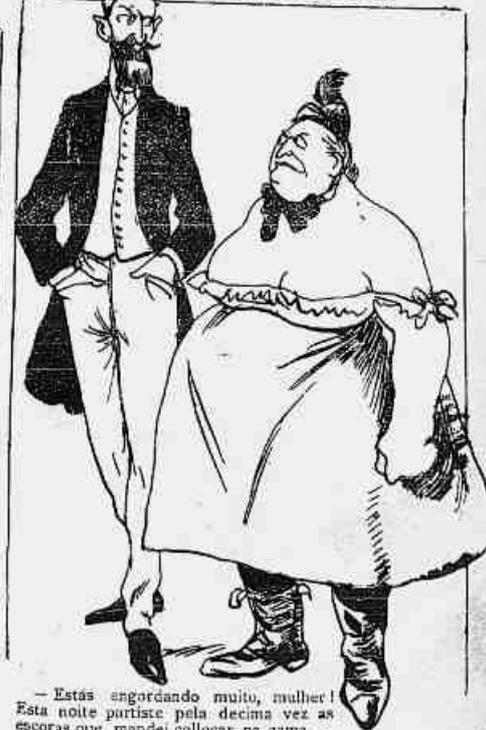
Pede-lhe ensine depressa  
Onde é que acaba a lição,  
Pois já sabe que começa  
O curso na introdução.

CONTORÇÕES



- Que vem a ser isso, senhora? Que toilette é essa?  
- E' para poder fazer livremente as contorções no exercicio de gymnastica.  
- Quanta novidade! Tenho te visto fazer muitas contorções sem ser preciso esse traje...

DISPUTA CONJUGAL



- Estas engordando muito, mulher! Esta noite partiste pela decima vez as escoras que mandei collocar na cama... Também mexes tanto esse corpanzil!  
- Eu mexo, hein? Mas quem é o culpado? Tu mesmo, que não me deixas dormir!

# RUA DO OUVIDOR

**U** chamado para tomar conta da venda do Anastácio Arrebimba que precisava ir passar dois dias no arrabalde de Maceios, com a mulata Visentina.

Tendo eu feito successo em Porto Arthur, como vós veria pelas competentes noticas, o Anastácio disse com os seus botões: — De um sujeito assim é que eu preciso.

Mãe o vendedor viu as costas, greiões e holophotes no rosto das prateleiras e fez as fadas.

—Chit! quanta garrafa! Allí ha de tudo. Desde o *parvity* no *champagnat-pérré*.

E para ver si os bebestivels não eram agua de Santa Rita falsificada, fui abrindo garrafas por garrafa.

A' tarde a venda do Arrebimba pacifica das Rodava como uma carrapeta. Todas as freguezes que vinham comprar banha ou toucinho batiam com o dinheiro no balde e eu dava uma lata lateira e distribuia bebida que não era gasea. Quando anolitecer, a venda do Anastácio estava que parecia até um fege; cheia de sujeitos malandros, garrafas pelo chão, prateleiras vasias, lutas abertas, o diabo.

Um grupo entrou tangendo o *pinho* e houve uma seresta de crescer agua no bico da gente.

Mais tarde compareceram soldadas do exército, marinheiros, todo o madamismo da rua da Conceição, o pessoal das obras do Mangue, um povãozão maluco. A esboceira constituiu pela manhã toda e o relogio batia nove horas quando appareceu repentinamente o dono do *negocio*.

O homem mais branco que um papel, molheu as mãos nos quadris e foi interrogado:

—Que diabo é isso, seu Vagabundo?

—É uma grande paudega, seu Arrebimba! Você atada não viu nada! Atraque a esta mesa e venha molhar o bico!

—Ponha-se lá fóra!

—Daqui é que eu não saio! Só me ponho quando tiver vontade e você não me obriga a isso.

Um soldado levantou-se já meio mamado.

—Quem é essa cara de enxaxate?

—Cara de enxaxate é elle!

—Vamos dar oabo do bruto.

Apalpando uma garrafa, Anastácio pacificava a caveira de uma madama.

Ah! é que o rolo entrou! Em menos de dois minutos o labrego estava com um olho de menos a gritar mais que o preto do leite.

—Xocorro! Xocorro!

A polleta quando appareceu, toda a

baderna já estava longe e os meganhos fiavam com canões de tolo.

*Livre do banco de caca*, cahí na rua do Ouvidor, ende vi que passavam:

*Actriz Joa Quina Veloz*. — A madama passou sustentando uma piba nunca vista! Trajava blusa de bigode de ponto de theatro quando quer *falar* e não pôde, saia de espirito de calceiro de botiquim quando grita para o cosilheiro: — Abrevia os ovos do freguez! — chapéu de caixão de defunto sem o cadaver dentro e com quatro velas do cêra no alto, sapatos de papo de peri sem osso e guarda chuva de panno de fundo de theatro.

Indignada, sentava a todo o mundo es amores de ferro do Carlinhos Leal lá para es ladros da Paulicéa.

*J. Ferreira*. — Estava deslumbrante e sympathico introduzindo da rainha das aguas mineiras. Vestia paletot de espelho *bisante* com bolsos de pedra marmore e calças de garrafas da sabrosa agua de Santa Rita.

Ao esbarrar se commigo, gritou: — Ven aos meus braços, Vagabundo velho de guerra, sou eu o unico que não vendo agua falsificada! Estou contente, meu negro, vamos tomar alguma coisa lá no deposito.

E eu toquei no *calcinha*, doido, com o estomago ardendo e engoli duas duzias de garrafas para curar a ressaca.

## VAGABUNDO.

FUMEM os afamados charutos Santos-Dumont. Deposito: Invalidos, 52

— Você já reparou como dá uma queimadura quando dá a gente se engana e põe o fogo do charuto nos labios?

— Já! Especialmente quando se está distraido.

## AMOR E PLANO

**U** dos nossos mais connectidos *parás*, de quem o Linguia de Prata, da *Carteira*, tem-se, occupado varios versos, andava apaixonado por uma francezinha recém-chegada da Europa e consiguia a uma importante *firma* da rua Senador Dantas.

Viu-a pela primeira vez num dos amarrados do Cassino, tendo no collo a sua moherzinha, a sua inseparavel *Fillette*, a quem a franceza dedicava uma affeição sem limites.

Elis e a cadellinha lá sabiam a origem dessa amizade...

O nosso herde (que designaremos pela incognita X) percebeu desde logo que as suas posses ringuia das mãos d'ella para conquistarem um homem de sorriso daquella mulher, que ostentava a brilhantes da onbeça nos pés e que es-

tava rodada do que ha de mais selecto entre os *marchantes* ricos que frequentam o Cassino.

Competir com elles era impossivel; rendia-a pelo amor, ainda peor, pois a sua longa pratica e o contacto continuo com o *peccol* de que fazia parte a franceza, lhe tinham trazido a convicção de que essas mulheres são em geral infansas a esse sentimento que nada rende.

Entretanto, X não desanimou, confiando no Acaso, na Providencia das apaixonadas ou num plano infallivel que lhe affrasse nos braços a seductora moherzinha.



Passados uns quinze dias, appareceu em todos os jornaes um annuncio em que a franceza promettia uma generosa gratificação a quem lhe levasse a sua *Fillette*, desaparecida na vespera.

O annuncio inaspirava o rude golpe que soffera a dona da moherzinha.

O apaixonado X dirigia-se, na tarde desse dia, á residencia da mulher que lhe atormentava o espirito... a carne, e soube que ella se fechara pela manhã no quarto, recusara toda e qualquer alimentação e declarara que só o reaparecimento da sua *Fillette* a faria voltar á vida normal.

Sciante dessa resolução, X retirou-se para regressar ás 9 horas da noite, sobrando a poquena oadella.

Introduzido immediatamente no quarto da franceza, esta não sabia como conter a alegria e demonstrar o seu reconhecimento ao amavel cavalheiro.

Abriu uma das gavetas do *Psyché* e disse ao X:

— Ah! está toda a minha fortuna: dinheiro e jóias. Pegu!

— Não sou interessado — replicou X — contendo-me com um beijo...

— Oh! Que generosidade! Isso é pouco!

E os seus frescos labios collaram-se á bocca seculosa do apaixonado...

D'ahi a uma hora X sahia do quarto, satisfeito, radiante, e passava uma nota de cinquenta mil réis ás mãos da criada particular da franceza, em pago do auxilio que lhe prestara quando elle furtou a tão amada cadellinha...

CYBELLE.

(Do Concurso)

## PORTARIA

RUY SIBELLO — Mudámos o titulo, porque o outro era muito corriqueiro.

B. ALBERTO — Muda de opinção, cavalheiro: deixe á sua ella e a nós livres das suas immundicies litterarias.

## BARRAÇÃO PRETA

«Hoje não posso, pôr, é dia do mar-chante, Volta p'ra casa, sim? Eu amanhã sou tua...»

Então desiludido eu saio para a rua, A esperar outra noite em encias, de-lirante.

Eis, chega enfim... No cêdo brilhava a casta lua

Em suave brilho, doce e tenro e capri-vante:

Entre em teu quarto... De voluptua palpitante

Olho e te vejo nua, inteiramente nua!

Ebrio de desejo ia atirar-me fremente, A te beijar o collo esguio, appetcido, Quando de passmo me afastei quasi demente!

Stava a teu lado, nã tambem, não teu marido,

Nem teu velho peró *linguista* impenitente,

Mas o estupor do teu cocheiro adremecido!...

BAPTISTA FILIX.

## Rosas festas

Acuamos ainda o recebimento dos seguintes cartões de boas festas de Luiz Aquino, Mouix & C. (Publicação Americana), redacção do *O Independente*, do Cruzeiro, F. S., Domingos Serio, Arthur Guignolo, Orlando Rocha, Alberto & C., Alcega João Augusto da Costa, Antonio Rodrigues Neves, Gustavo Flier, Gremio do Commercio de S. Paulo, Gaslano e Pasche al Segreto, Armando de Figueiredo Campello, Manoel Telles Isbello (da redacção do *Al Perola*), Ruy Americo Alves Pinto, Comba Paranhos, Francisco Xavier Pimenta, José F. S. Cantinho, de São Paulo; Luiz Orme, Guilherme da Silva, de Campinas; Franklin de Souza, Costa Moço.

Um fazendeiro do sertão prepara sua mala para vir á capital.

O filho o ajuda nessa tarefa.

— Beta lá, éis elle, esse embrulho, si caber.

— Oh! meu pae, o senhor vai para o Rio de Janeiro, pressa ir corrigindo certos defeitos de linguagem — não se diz caber, é couber.

— Pois bem, si couber.

Passado um instante o fazendeiro entrega ao filho outro embrulho, no que este lhe retruca:

— A mala está muito cheia, não sei si cabe.

— Ha de couber por força!

— Oh! meu pai, não é couber, é caber.

— Vai-te para o diabo com a tu intelligencia e deixa-me falar como eu quero!

— Que idade tem? — perguntou D. Chiquinha a minha mãe, indicando-me.

— Quatorze annos.

— Quantos mammas? — indagou do seu canto a tal velha.

— Ah! — exclamou minha mãe — esqueci-me de apresentar-te D. Philomena, mãe de criação da comadre.

Dirigi-me respectivo para aquella personagem para cumprimental-a, murmurando com os meus botões:

— Outra velha cabulosa!

— Então? — perguntou ella, mantendo a minha mão entre as suas duas — o senhor só tem quatorze annos?

— Só, minha senhora.

— Pois olhe: eu não lhe conhecia uma filha moça, si a tivesse.

O dito parece que foi de espirito, porque todos riram, menos eu, que fiquei escarlate e serio.

Depois, continuou:

— O senhor representa bem os seus deztoitos annos...

— E?... acudiu minha mãe — Numa tem um dos envolvimento precoce.

(Continua.)

## CULTO DE VENUS 13

rom

### NUMA TELLES

— Caprichos do sonho! O m'nino não podia dormir pensando numa mulher como eu...

— Já estás com ciúmes...

— Qu? Ah, Santo Breve da Marca! Sabe que mais, meu m'nino? Vá se preparar para sahir, que eu vou voltar para o tanque.

E, visivelmente contrariada, deu-me as costas, deixando-me perplexo.

Machinalmente dirigi-me para o quarto, levei o rosto, vesti-me e, antes de sahir, passei pelo tanque.

— Já vou, Conceição, até logo.

— Até logo — respondeu ella sem se voltar — divirta-se!

— Obrigado.

\*\*

Chegando á casa de D. Guilhermina, minha mãe notou qualquer coisa em mim e perguntou:

— Que cara é esse, meu filho? Estás pallido!

— Não é nada, mamã; deu-me sono e dormi uma sesta depois do almoço. Acordei ha pouco.

— Almoçante bom?

— Admiravelmente!

— Faça idéa! A Joaquina não está em casa e a Conceição não sabe cozinhar!

— Engusa se: a Conceição deu-me um almoço suplimpa!

— Coitada! Por ti não sei o que ella não será capaz de fazer!

Senti-me incommodado com o caminho que a covarsa ia tomando e procurei desvia-la para outro ponto.

Perguntei:

— Papai já veio?

— Ainda não, mas não deve tardar.

E em seguida:

— Vem cá para dentro; estão ahí uns parentes da comadre a quem eu quero te apresentar.

Obedeci, seguindo-a. Na sala de jantar estavam diversas pessoas: irmões, irmãs, sobrinhos e sobrinhas da dona da casa.

Feita a apresentação, fiquei conhecendo: D. Chiquinha, irmã de D. Guilhermina; o Sr. Isidoro, também irmão; a mulher deste, e os filhos — dois rapazolas e uma mocinha; e D. Bibi, moça feita, filha de D. Chiquinha. Faltava o marido desta, que estava no trabalho, na cidade.

Ajante-se a esse pessoal a viuva Timothea, suas duas filhas Colinha e Rosa, a Mininha e mais uma velha encarquilhada e feia que me olhava por cima dos oculos e que não me fôra apresentada.

Imagino se a algazarra que fazia tanta gente

rounida, tagarelando alegremente, quando chegou e interrompi com minha presença a azimada conversação.

— Que idade tem? — perguntou D. Chiquinha a minha mãe, indicando-me.

— Quatorze annos.

— Quantos mammas? — indagou do seu canto a tal velha.

— Ah! — exclamou minha mãe — esqueci-me de apresentar-te D. Philomena, mãe de criação da comadre.

Dirigi-me respectivo para aquella personagem para cumprimental-a, murmurando com os meus botões:

— Outra velha cabulosa!

— Então? — perguntou ella, mantendo a minha mão entre as suas duas — o senhor só tem quatorze annos?

— Só, minha senhora.

— Pois olhe: eu não lhe conhecia uma filha moça, si a tivesse.

O dito parece que foi de espirito, porque todos riram, menos eu, que fiquei escarlate e serio.

Depois, continuou:

— O senhor representa bem os seus deztoitos annos...

— E?... acudiu minha mãe — Numa tem um dos envolvimento precoce.

(Continua.)

# Resultado triste

I  
O Mario era elegante rapazão,  
E tãndant brejeiro o adorado,  
Para coisas de amor, era um dam-  
nado,  
Desde que brio seu fosse chamado;  
E si dama bonita elle ciscava,  
Sem muito esforço ao bucho lhe che-  
gava,  
Qual lúcido tostão vai á sacola.

II  
Certo dia tocou a vez á Alice,  
Moreninha bonita e da melgoice,  
Sua *personna prima*;  
Pois no modo tãe leve na pinguice,  
Era doce qual Prata,  
Uma gata d' Alice.

III  
O Mario, o meu dragão, ciscou bonito,  
E a coisa n' gou.  
Passava pela porta... tão catifa,  
Que a b' lla facinou  
Com tamanho furor,  
Que carinhas cheirosas, enlaçadas,  
Foram logo trocadas,  
Com tolhees d' amor.

IV  
Certo dia, a morena enlaquesada,  
M'ndou para o seu bem,  
A medalha da Santa Apparecida,  
Regiundo um vintem,  
«Pois — diz a fé — que dadia de  
sauto,

Tem feitiço, quebranto,  
De tal ferocidade,  
Que separa seu d' (mas que mal-  
vado!)  
Uma grande amizade,  
Si elle não for trocado.»

V  
E Mario, p'ra seu bem,  
Mandou um bom vintem.  
Seguiu-se a medalhinha, São José,  
Depois foi um rosario,  
Um rosario de contos da Guiné,  
E para bem dos bens,  
Viram dois vintens.

VI  
Certa noite, os pombinhos s'arrufa-  
ram,  
Coisa muito frequente em namorados,  
Por *mandas* do rapaz se complicaram  
Os negocios pacatos enviados.  
Depois, por entre o choro,  
Acabou-se o namoro.

VII  
M'ndou o rapaz as cartas, as santi-  
nhas,  
A sua ex-querida;  
E ella bem chorosa só c'rtinhas  
Mandou, pois distribida  
Perdera numa noite, com on'ros bens,  
Os magros tres vintens.

RUY SIBELLO.  
(Do Concurso)  
AGUA JAPONESA — De effeito  
prompto para amadriar a pelle e dar ao  
sabelio a cor que se deseja. E' toico,  
estirpa a caspa e faz crescer o cabelo.  
Rua dos Andradas n. 59.

## Notas Pateopalitanas

### RUA DO IMPERADOR

**C**afé Floresta, assim como  
o do Casino, foi edificado no  
tempo de João Pumaça,  
e ainda conserva, como  
veneranda reliquia, o rotulo do frez'es-  
picio mandado pintar em um dia de  
muita chuva pelo bisavô do Pifer.  
Entramos e reparamos: ao lado di-  
recto ve-se uma encruzilhada *gotã*  
em jardim zoológico em algarismos.  
O Jorge passa ali' horas e mais  
horas a gritar — *Corre heve! para  
hoje o 15:51 el'ultimo!*  
Do lado esquerdo faz o varejo n.  
3 do Costa-Pavão, com outro caixaero  
russo e tambem *porroco*; o castilho  
do lado do nascente d'esse varejo  
acha-se aliado ao Bretz Lamparina  
*frãndez vê parã a pequena de cabelo  
de fogo.*

Out'ora este estabelecimento sus-  
tentava uma madama de *cantarolas* e  
um grupo orchastral esfaimado com  
o *Perini* inclusive. Hoje o movimento  
tem decahido muito; o Machado  
pagasse dividas, elle teria largado  
aquella *pranga*...

No *Criano* a coisa rende mais...  
Em uma sala contigua ao café ha  
um hotel onde honra seja feita  
come se barato e bom. O Marçal é  
bom e condescendente — si o feaguez  
não tiver arame não fica sem comer.  
E' um bom alvo para o tiro, não  
resta duvida.

Aos domingos a zona suburbana  
acode toda a Floresta, e alli, ao  
lado de quatro *barbantes*, expande  
suas tristezas recolhidas.

Em uma das paredes do mencio-  
nado local está o retrato de Colombo  
com cara do Costa barbeiro.

O auctor não merece que lhe im-  
pianjam os parabens.  
No dia em que o nosso reporter lá  
c entrou para receber estes aponta-  
mentos ouviu o seguinte dialogo em  
uma roda de rapazes bohemios:

— Vocês já viram o escandaloso  
namorico do poeta cabelleira com  
a Francozita?

— Que estás dizendo? Um litterato  
com pretensão a cadeira na Tatter-  
sal, redactor espirital e inspector do  
Grupo-Escolar, perdido de amores  
por uma costureira?

— E' o que lhes digo. O cabelleira  
de rei dos visludos é visto todos os  
dias, embora chova, ao lado de sua  
diva, procurando a sombra de fron-  
dosa mangueira que lá não tem.

— Quem vai dar o deasepero com  
isso é o sombrio Cactano Azeveas!  
— Coitado!

## DR. JANGARIO.

### PRAÇA DE TOUROS

#### DO CAMPO DE MARTE

EMPRESA TAURONOMICHA BRASILEIRA  
Direcção technica  
do cavalleiro Adalino Raposo

Domingo 8 de Janeiro  
GRANDE CORRIDA

### TOUROS

Estre' do espada FRANCISCO CARRILLO  
Tomam parte os dois cavalleiros  
ADELINO RAPOSO e ALNARO CUSTODIO

Bilhetes á venda desde já nos seguin-  
tes logares: Café Beino, rua do Ouvidor;  
Alfaiataria Barra do Rio, rua Sete de  
Setembro n. 148 e cochelra Recreio,  
praça Tiradentes n. 31.

### OS TOUROS!

CALLOPIDINA — Unico e infal-  
vel extirpador dos callos, não imper-  
doavelçado, rua dos Andradas 58.

### CARTELA DE UM PERU'

**N**o começo do incendio no quarto  
de Mlle. Ida, na Pensão Ri-  
chard, não houve falta d'agua.  
Felizmente aquella galanta mado-  
moiselle, que faz grande consumo  
d'agua, tinha enorme quantidade de  
precioso liquido no seu apesento.

Quando aos prejuizos, o marchante  
(que é nesse caso a melhor companhia  
de seguros) ji se promptificou a inden-  
tissal ou...

— A sympathica Olga, apimentada  
bibiubina, depois de fazer o seu Bene-  
cloraz plangas durante um anno in-  
telto, teve pena do rapaz e deu-lhe as  
«boas entendas» ao começar o anno  
novo.

Magranima até alli, a Olga!

— Tem sido notado pelos abelhudas  
di' rua da Marrazas que o M usado por

alli passa diariamente, farejando qual-  
quer coisa.

An'ará á procura da madriena re-  
dem-chegada?

Que'ra Deus, moço, não estejas per-  
dendo o teu precioso tempo e can-  
dando inutilmente as pernas!

— O Lu d' ainda não pòde retirar  
do «pé» os annos da Clarinha, que  
lá se acham á bastante tempo.

O rapaz, entretanto, é serio e si ainda  
não cumpriu esse dever é porque o ca-  
vallo não tem dado...

— Lord Abonido quiz á viva força  
conquistar a Maria e para isso «chegou  
até a se apoderar das chaves do Pom-  
bal»; não conseguindo nada, atirou-se á  
Elvirinha, que o recebeu de braços  
abertos.

Tambem ella, coitadinha, anda tão  
baila no nappi que não pòde recusar  
uma proteccão dessas!

— Augmentam dia a dia as apaiço-  
nadas da Roca Negra, cuja fama é de-  
vida ao seu enorme... nariz.

Out'á essas apaixonadas não tenham  
de se arrependem como a Carmen e Ma-  
thilde, que não gastaram da coisa e sa-  
hiram escarbadinas...

— Num camarote da Maison Moder-  
ne, ao lado do homem do gelo, estava  
«ella» muito satisfeita, senchavencada  
no seu chapéu altaneiro, quando al-  
guem a dividiu em de baixo e subiu  
aplacidamente as esodas...

O olhar «d'elle» era de compaixão e o  
«della» de profundo desdem!

Quando soffrimento se lia no rosto do  
homenzinho que, apesar de «abonado»,  
se via assim desprezado!

— O Grilinha Roxa contractou a  
Mathilde para morar a sós com elle na  
rua do Rorand, dando-lhe ella em troca  
uma susceição nova.

Acordasse tarde, Gallinha, porque  
a sensação nova que pediste á Mathilde  
já ella deu ao stenora, que soube can-  
tar como convinha...

— O Alexandre, sabendo que a Bo-  
larmia tinha tenção de embargare-lhe  
as conquistas d' Pombal, apressou-se  
a fazer as pazes com a Bahianinha,  
julgando-lhe não mais voltar nos braços  
daquelle, mesmo porque faltav-  
lha a petição neo-saria de *meser*... cora  
los apparatus. Que modestia!

Um rapaz desempenado  
E' Rodolpho Zé Romão;  
P'ra dar festas é demandado  
Uma trax sempre na mão.

Meu primo Manduca Arestas  
A ear de ser burguez,  
Para á man' fazer festas  
Dau-lhe cinco de uma vez.

— O Zé das Touradas, tendo dado á  
coisa na praça da Lapa, por-se a *tourar*  
á antiga portugueza e tom estado de  
muita sorte!

Cuidado, Zé, que não te caia por  
cima a *macaca*!

Por cima ou por baixo...  
— A grãvidas da Tiburtina tem dado  
muito que pensar ao Mario. Ha dias,  
Alguem ouviu o monologar:

— Não sei quem o disse, mas é uma  
verdade verdadeira que a maternidade  
é um facto e a paternidade um problema!

De effeito scição, Marlozinho, no  
caso presente...

— Continúa numa corura unica a  
paizão do Rodolpho pela curusa do  
Apollo.

O homem está tão *cahido*, que até já  
declarou que tudo *faria* por ella, caso  
fosse correspondida.

Tenha pena do moço, D. Aquella!  
— O Berrigulha Feliz, desde que  
desceu de matroger para apreciar o  
surgei da aurora, começou a engordar,  
e engordar, que é um gozo!

— Não ha duvida: ha autoras que têm  
a propriedade de fazer um homem  
emmagrecer...

### LINGUA DE PRATA.

TONICO JAPONEZ — E' o me-  
llior preparado para perfumar o ca-  
bello e destruir o parasita, evitando,  
com o seu uso diario, todas as enfer-  
midades da cabeça. — Andradas n. 59.

## A 500 Rs. CADA VOLUME

O COITADINHO. — Leitura ama-  
na em que o seu autor João  
Pleapau descreve com inexc-  
dível graça as aventuras de um  
marido infeliz.

MADAME MINET, esondaloso  
e sensacional romance, leitura  
quente e suggestiva.

## A 1000 RS.

CONTOS FRESCOS — Precioso  
livro de cento e tantas paginas,  
contendo seis picantes novellas  
brejeiras, escaldantes e bem fo-  
tadas. Malticosas como que...  
A leitura deste livre faz nascer  
a razião aos velhos e dá vigor-  
asas moças.

O FANCHULA, outro romance  
escaldante, historia da vida de  
um *doente*, é o maior successo  
no genero.

## A 300 RS.

NOITE NA TAVERNA, precioso  
livro de immortal Alvares do  
Azevedo, contendo illustrações  
e o retrato do autor.

Os pedidos vindos de fora de-  
vem trazer mais 500 réis para o  
porte de cada um e DEVE SER  
EM DINHEIRO, pois não acci-  
tam estas ampilhas nem selios.

Em todas as agencias d' *O Rio  
Nu*, no interior e nos Estados,  
estão á venda estes livros, cus-  
tando mais 500 réis do que o  
preço marcado para a venda aqui  
em nosso escriptorio, RUA DA  
ASSEMBLEA N. 73, sobrado.

## 200.000 \$ 000 Grande e

ext'ra ordina-  
rio scrito — 43ª loteria do grandioso  
plano n. 103 Sabbado 7 de Janeiro  
proximo, ás 3 horas — Inteiros 138000,  
meios 75000, vigesimos a 6750 rs. —  
Companhia de Loterias Nacionaes do  
Brasil. Sede: Capital Federal, rua  
Primeiro de Março n.º 38, caixa do Cor-  
reio n.º 47. — Endereço telegraphico  
«LOTERRAS».

Os bilhetes acham-se á venda nas  
agencias geraes de Nazareth & C.,  
rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço  
telegraphico «LUSVIL», caixa do cor-  
reio 357, e CamSar & C. bucco da  
Cascellas n. 2 A, endereço telegraphico  
PEKIN, caixa do Correo 945.

Essas agencias encosregam-se de qua-  
quer pedidos rogando-se a maior cla-  
rezza nas direcções. Accitam-se agen-  
tes no interior e nos Estados dando-se  
vantajosa commissão. Os agentes ge-  
raes recebem e pagam bilhetes pre-  
miados das loterias da CAPITAL FE-  
DERAL.



Rua do Passaio n. 70 — 2 folhas  
Bibliotheca Nacional

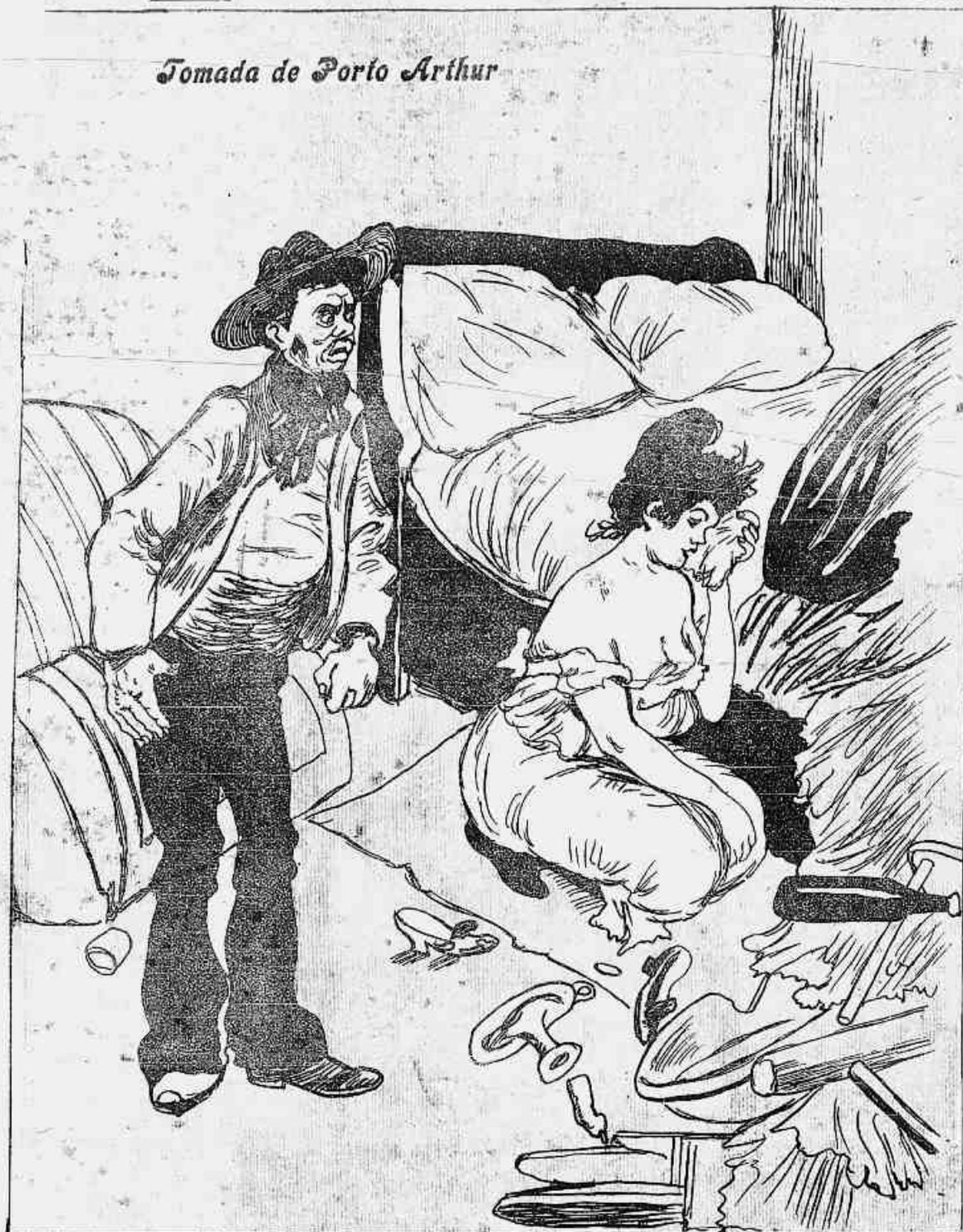
# SANTA RITA

## A RAINHA DAS ÁGUAS MINERAES

Praça Tiradentes, 31 — Rua Visconde do São Bráscio, 147 (Nietheroy)

J. Ferreira & C.

### Tomada de Porto Arthur



— Que diabo disto é aquillo, patroazinha? Que desastre foi esse? Até parece que por aqui andaram os celebres quebra-lâmpios!

— Ah! Manuel! Tu nem calculas! Meu marido e eu estivemos a festejar a tomada de Porto Arthur e o resultado foi esse! Elle fazia de Nodji e tu de Stoessel; rolamos da cama, agarrados um ao outro, e fizemos esses destroços! Afinal, foi elle quem capitulou, depois de cinco assaltos á praça...

**Contos Frescos**

A melhor distração para as horas vagas. Leitura recommendavel aos homens faltos de... juizo.  
—Um volume 1\$000. Pelo Correio 1\$500. A' venda no escritorio do Rio NÚ.